

HORTA ORGÂNICA EM CRECHE ESCOLAR: SEMENTES PARA UM NOVO MUNDO

SILVIA NOELLY RAMOS DE ARAÚJO¹, JÚLIA SOARES PEREIRA², ANDREZZA MAIA LIMA³ e ALBANITA ALMEIDA TOMAZ⁴

¹Dra. em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, noelly_cg@hotmail.com;

²Dra. em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, julia_eng@hotmail.com;

³Doutoranda em Engenharia Agrícola, UFCG, Campina Grande-PB, andrezzamaia2010@hotmail.com;

⁴Licenciatura em Ciências Biológicas, UVA, Campina Grande-PB, albanita.almeida10@gmail.com.

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
4 a 6 de outubro de 2022

RESUMO: A atenção em todo mundo está voltada a alimentação saudável aliada a preservação do meio ambiente, fato que vem sendo crescente a implantação de atividades didático-pedagógica no ambiente escolar para despertar essa conscientização desde a primeira infância. O objetivo deste artigo é partilhar a experiência com o trabalho desenvolvido com a implantação de horta em escolar na creche municipal Walnyza Borborema Cunha Lima no município de Campina Grande/PB sob o apoio técnico da equipe da secretaria de agricultura do município. Foi utilizada uma área ociosa que tinha como ponto a destinação de entulho de construção além de outros materiais inservíveis, e em pouco tempo transformou-se em uma área verde de integração para escola, família e comunidade, com aprendizagem ativa e integrada da teoria com a prática, terapia para funcionários, estímulo a alimentação saudável, dentre outros fatores que seguem em um processo de constante construção.

PALAVRAS-CHAVE: horta escolar, alimentação saudável, meio ambiente, sustentabilidade, campina grande.

ORGANIC GARDEN IN SCHOOL NURSERY: SEEDS FOR A NEW WORLD

ABSTRACT: The attention around the world is focused on healthy eating combined with the preservation of the environment, a fact that has been increasing the implementation of didactic-pedagogical activities in the school environment to awaken this awareness since early childhood. The objective of this article is to share the experience with the work developed from the implementation of a vegetable garden in a school at the municipal daycare Walnyza Borborema Cunha Lima in the municipality of Campina Grande/PB under the technical support of the team of the municipality's secretary of agriculture. An idle area was used that had as its point the destination of construction rubble in addition to other useless materials, and in a short time it became a green area of integration for school, family and community, with active and integrated learning of theory with practice, therapy for employees, encouraging healthy eating, among other factors that continue in a process of constant construction.

KEYWORDS: school garden, healthy eating, environment, sustainability, campina grande.

INTRODUÇÃO

Com a modernidade e a facilidade de compra, trouxe a modificação dos costumes das populações interferindo diretamente na cultura e nos hábitos. Assim a população troca os hábitos tradicionais pelos modernos, um exemplo disso é a compra de hortaliças com agrotóxicos em supermercados. Temos então, a educação como ponto chave para conseguir a sensibilização coletiva, uma vez, que a educação ambiental é descrita como obrigatoriedade na Constituição Brasileira. Todavia, a criação de hortas nas escolas de ensino público é um meio de se efetivar o que já está instituído na lei (Eno et al. 2015).

A prática da implantação de uma horta escolar pode proporcionar várias atividades didáticas, oferecendo diversas vantagens para a comunidade escolar. Dentre elas, proporcionar uma grande

variedade de plantas medicinais e hortaliças incrementando na relação teórico-prática, permitindo ampliar o conhecimento sobre o cultivo e manejo das hortas para a comunidade (Eno et al. 2015).

O cultivo em escala menor, feito em hortas, proporcionam momentos de distração, de vida ao ar livre, oportunidade de realizar trabalhos manuais e satisfação de ver o desenvolvimento das plantas. Além disso, ter a certeza de consumir hortaliças saudáveis, de forma econômica, observando as leis da natureza, respeitando o meio ambiente e contribuindo na preservação dos recursos naturais (Tibolla & Nactigall, 2016). Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas terão a oportunidade de ter um laboratório de diferentes variedades didáticas. Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver projetos sobre alimentação saudável, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará também na promoção da saúde (Santos, 2014).

Desta forma, as atividades agrícolas por meio da agricultura urbana promovem maior equilíbrio social, proteção ambiental, segurança alimentar e nutricional, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e menos agressivo (Machado e Machado, 2002).

Portanto, esse artigo objetiva apresentar o trabalho desenvolvido com a implantação de horta em creche escolar e apontado a importância desse projeto sobre a mudança de hábito das crianças e melhoria da sua nutrição, além de resgatar a prática sobre o cultivo de seus próprios alimentos e fortalecer consequentemente os laços ecológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A creche municipal Walnyza Borborema Cunha Lima situa-se no bairro do Acácio Figueiredo no município de Campina Grande/Paraíba, e foi inaugurada em 2016 como creche de infraestrutura modelo. Atualmente atende cerca de 223 crianças, com idade até 5 anos.

Com relação ao clima do município, Köppen faz a classificação climática como verão longo e inverno curto ao longo do ano, com temperaturas variando entre 18 e 32 °C, precipitação pluvial superior a 700 mm, e estação chuvosa ocorrendo entre os meses de maio e agosto. Nesses meses portanto, devido a maior precipitação a produção de hortaliças exige menos manutenção e consumo de água para irrigação, devendo haver maior cuidado nos meses subsequentes devido a alta radiação ao longo do dia.

A implantação da horta e da farmácia viva foi feita em 2017, tendo a professora Albanita como fundadora do projeto. O apoio técnico é realizado a partir da parceria entre secretaria de educação e a de agricultura, estando a frente desta unidade engenheiras agrícolas e agroecólogas. Além disso, contam com apoio para a manutenção diária, alguns pais voluntários e funcionários da própria creche, que fazem um revezamento de acordo com sua disponibilidade. Em 2018, a Caritas (organização humanitária da igreja católica) fez parceria com intuito de contribuir com o projeto, doando ferramentas, substratos e sementes de modo a aumentar e melhorar a produção.

Para implantação da horta, foi utilizado a área lateral que estava ociosa servindo apenas como despejo dos restos de construção e materiais pedagógicos de uso da própria creche que se tornaram inservíveis, essa área possui cerca de 140 m². Foi ampliado a área do pomar, com transplante de outras variedades de frutíferas, estando localizada na parte frontal da creche, possuindo cerca de 80 m².

Inicialmente, foi realizado a limpeza de todo ambiente, retirando os materiais que ali foram despejados. O solo do espaço utilizado era bastante arenoso, com aspecto pobre de nutrientes, conclusão essa feita apenas pela análise visual devido à falta de recurso financeiros que poderiam ser destinados para análise química, e consequentemente ser feita as devidas correções.

Logo após a limpeza, foi realizado a construção dos leirões, de modo geral foi utilizado largura de 70 cm e 15 cm de altura (altura suficiente para as culturas implantadas) e comprimento variando de acordo com o local implantado. Os espaçamentos entre canteiros foram de aproximadamente 80 cm, espaço suficiente para o trânsito de crianças e funcionários. Foi utilizado esterco bovino e de aves em toda a extensão dos leirões, material esse cedido por pequenos produtores locais. Além disso, são continuamente preparados biofertilizantes a partir de resíduos orgânicos da cozinha, como borras de café, cascas de banana e cascas de ovo, que são materiais ricos em nitrogênio, fósforo e potássio. Quanto ao controle de insetos e pragas, seguem também a mesma proposta utilizando resíduos da cozinha, como também preparo a base de plantas, dando total segurança a quem o manuseia, bem como, ao trânsito de crianças pelo espaço verde, promovendo sempre o equilíbrio biológico no ambiente, engajado com a sustentabilidade.

Ao longo desses anos, foram semeadas as seguintes variedades: tomate cereja, pimentão, couve manteiga, coentro, espinafre, alface, cebolinha, batata doce, beterraba, cenoura, acelga, pimenta de cheiro, berinjela, repolho roxo, quiabo, maxixe, milho, fava, jerimum, macaxeira, melão e melancia. Na farmácia viva foram plantadas cidreira, capim santo, sete dores, arruda, babosa, colônia, mastruz, manjeriço e hortelã. Já no pomar, já estavam disponíveis pés de acerola, mamão, pinha e seriguela, sendo ampliado com a implantação de mangueira, maracujazeiro, cana caiana, abacaxi, banana e laranja. Para atração dos polinizadores em diversos pontos da horta foram semeados girassóis e cravo de defunto, este que também era utilizado de forma a prevenir doenças no solo, como é o caso de nematoides.

A horta seguiu o modelo agroecológico dos cultivares de modo a favorecer o desenvolvimento das hortaliças com menor custo, haver o controle biológico de pragas e atrair polinizadores, para isso foi feito consórcio entre cultivares, rotação de culturas, uso da farmácia viva e plantas atratoras de polinizadores.

Ao longo dos meses são preparadas sementeiras de modo a manter contínua colheita. Para isso, utiliza-se bandejas de 200 células, e em média 30 dias após a semeadura é feito o transplante das hortaliças para o canteiro definitivo.

A irrigação é realizada sempre no início da manhã e ao final da tarde por aspersores e com uso de regadores, sendo estes, feitos por alunos, voluntários e funcionários. Para evitar a alta radiação sobre algumas hortaliças, principalmente nos meses mais quente, foi colocado sombrite 70% sobre alguns canteiros, material esse que foi reaproveitado de outras atividades da creche.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras abaixo, apresentam o desenvolvimento seguindo a cronologia da transformação que ocorreu com o espaço ocioso da creche, existindo hoje alimentos frescos que são colhidos e complementam a merenda escolar das crianças.

Figura 1. Momento após limpeza da área



Figura 2. Primeira aula sobre alimentação saudável e semeadura de coentro



Foi perceptível o engajamento de toda comunidade no desenvolvimento deste projeto, adotando um sistema colaborativo com revezamento de tarefas, e até e doação de materiais que pudessem ser úteis a horta, valores assim também observado por Brito et al. (2022).

O espaço apresentou uma significativa mudança, tornando um ambiente muito mais agradável a toda comunidade escolar. É possível apontar ainda que a melhor nutrição do solo promoveu o aumento significativo de minhocas, e com a expansão da área verde, passamos a ter a constante visita de abelhas, pássaros, borboletas e joaninhas, fato explicado por Nakamura & Raniere, (2021) ao apontar que hortaliças, floríferas, e ervas aromáticas são atrativas a esses seres, e sua presença aumenta os serviços de polinização e controle biológico.

Figura 3. Preparo das sementeiras

Figura 4. Transplante da alface

Figura 5. Manutenção da horta



Figura 6. Dia da aula na horta



Figura 7. Dia de aula na horta



Figura 8. Dia da aula no pomar



A vivência semanal dos alunos com a horta, favoreceu a mudança de hábito na alimentação dessas crianças, visto que, na grande maioria existia a resistência no consumo dos vegetais, e ao longo do tempo os professores observaram que as crianças passaram a ter uma melhor aceitação dos alimentos servidos na merenda escolar, fato esse também observado por Souza & Nunes, (2018). Além disso, os professores associam que as atividades desenvolvidas na horta promoveram melhor desenvolvimento motor, havendo maior controle e equilíbrio ao caminhar pelo espaço e no manuseio dos equipamentos. Os pequenos passaram a ter o contato e a compreender que a presença de alguns insetos é extremamente valorosa para o equilíbrio biológico da natureza, aprendendo a respeitar outras formas de vida.

Figura 9. Dias de colheita na creche





Quando maturado, são realizadas as colheitas das hortaliças e frutas com a participação de alunos, professores e técnicos. Em seguida, tudo que é colhido é conduzido a cozinha para complementação da merenda escolar, o excedente é distribuído para os pais voluntários que contribuem com a manutenção da horta, principalmente aqueles que apresentam maiores dificuldades financeiras. Quanto as plantas medicinais, a creche é uma referência também aos moradores locais, pois sempre que necessário, lhes é permitido fazer a colheita de ervas.

CONCLUSÃO

Foi possível compreender a importância do incentivo a implementação das hortas orgânicas dentro do ambiente escolar, principalmente a partir da primeira infância, sendo essa sala de aula ao ar livre uma verdadeira oficina de incentivo para mudança dos hábitos na alimentação; é projeto que possibilita a complementação da merenda escolar a baixo custo; fortalece os laços socioambientais despertando essa consciência desde em crianças até os adultos; é um ambiente lúdico o que torna fácil a assimilação das informações; favorece o resgate da cultura de produção de seus próprios alimentos e conhecimento sobre o poder dos fitoterápicos; e por fim, é um espaço que pode ser um grande aliado a terapia integrativa.

AGRADECIMENTOS

A Cáritas pela solidariedade na doação dos insumos para esse projeto.

Aos voluntários pela contribuição com a manutenção de todo o espaço.

As secretarias de agricultura, meio ambiente e educação do município de Campina Grande pela parceria.

REFERÊNCIAS

- Brito, L. G. A.; Cardoso, M. C.; Frota, M. M. R.; Bertoldi, L. N. Processo de criação de uma horta comunitária orgânica em espaço subutilizado de uma creche: relato de experiência do projeto Calanguinho. *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research*, Curitiba. v.5, n.1, p.1424-1430, 2022.
- Eno, E. G. J.; Luna, R. R.; Lima, R. A. Horta na escola: incentivo ao cultivo e a interação com o meio ambiente. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental* Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 248-253, 2015.
- Machado, A. T.; Machado, C. T. T. *Agricultura Urbana*. Embrapa, 2002.
- Nakamura, A. C.; Ranieri, G. R. *Agricultura Urbana: agroecologia, alimentação, saúde bem-estar*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. 2021. 138p.
- Santos, A. P. R. *Implantação Da Horta Escolar Em Uma Escola Pública Em Araras-Sp*. Monografia, 39p. 2014.
- Souza, S. N. S.; Nunes, M. A. C. Horta na Escola e Suas Contribuições na Promoção da Saúde, Alimentação Saudável e Preservação ao Meio Ambiente. *Revista Educação Ambiental em Ação*. v. 16, n. 63, p. 15, 2018.
- Tibolla, S. S.; Nactigall, G. R. Educando Com a Horta Escolar Pedagógica. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 157–162, 2016.